Anexo VI - PROJETO AGRO+ LEITE
Agosto de 2023

Período de referência: maio a julho/23

Ação: Análise econômica - Programa ATeG Balde Cheio baseada na metodologia construída e apresentada no âmbito do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado pela analista Mariana Simões, que abordou o cenário do mercado de lácteos, a balança comercial, os custos de produção e os preços pagos aos produtores, além de analisar os dados apurados junto ao Sistema de Gestão da Assistência Técnica e Gerencial (Sisateg) da ATeG Balde Cheio, no período de referência, que foram compartilhados pela analista Ingryd Lanna.

Informa-se que, neste relatório, foram utilizados os dados do Sisateg referentes ao período de julho/22 a junho/23 a fim de realizar uma análise técnica e econômica dos resultados do programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar com o objetivo de identificar pontos de melhoria e servir como benchmarking para o setor produtivo. Essa análise foi realizada pelas analistas Ingryd Lanna e Mariana Simões.

As demais informações deste relatório são referentes ao período de maio a julho de 2023.

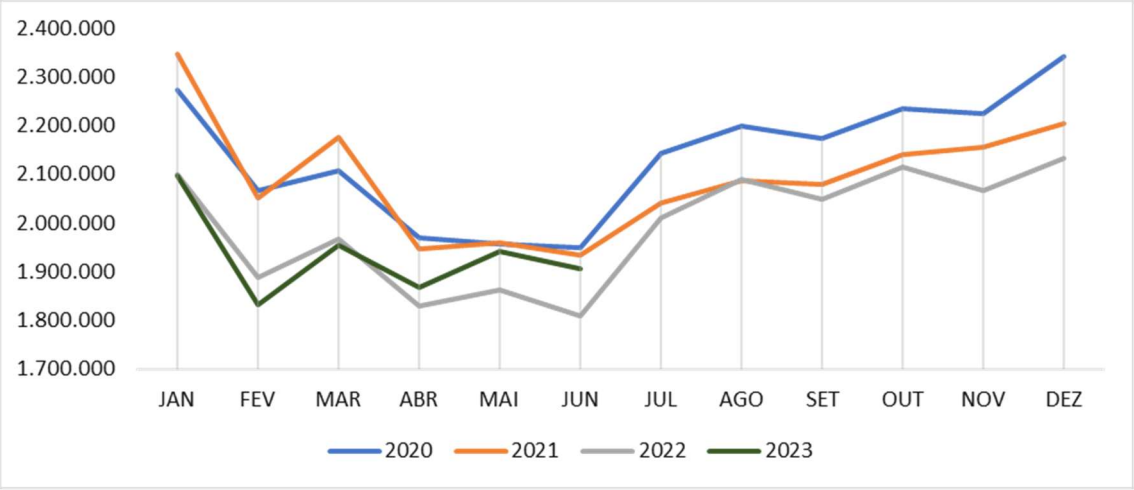
ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA DE PECUÁRIA DE LEITE

Após um cenário contínuo de queda na captação formal de leite no Brasil, o segundo trimestre de 2023 sinaliza um cenário de alta em relação ao ano anterior, porém, quando comparado a 2020 e 2021, o volume ainda está em patamares inferiores, segundo os dados da pesquisa trimestral do IBGE.

Conforme demonstrado no gráfico 01, em relação ao mesmo período de 2022, o primeiro semestre do ano aponta uma alta de 1,86% na captação nacional. Porém, este cenário não representa a realidade de Minas Gerais. O estado caiu a captação em 4,9% e 3,1% no primeiro e segundo trimestre do ano, respectivamente, totalizando uma queda de 4,09% no primeiro semestre do ano em relação a 2022. O aumento na captação nacional decorre principalmente pela alta de 6,26% na captação dos estados do Sul (PR +2,9%, SC +11,8%, RS +4,7%).

Minas baixou a sua participação percentual na produção nacional, passado de 24,6% para 23,01%. Em segundo lugar permanece o Paraná com 14,31% da produção e na sequência, Santa Catarina com 13,16% e o Rio Grande do Sul representando 12,58% do volume captado no 2º trimestre de 2023.

Gráfico 1 - Quantidade de leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas no Brasil (Mil litros).

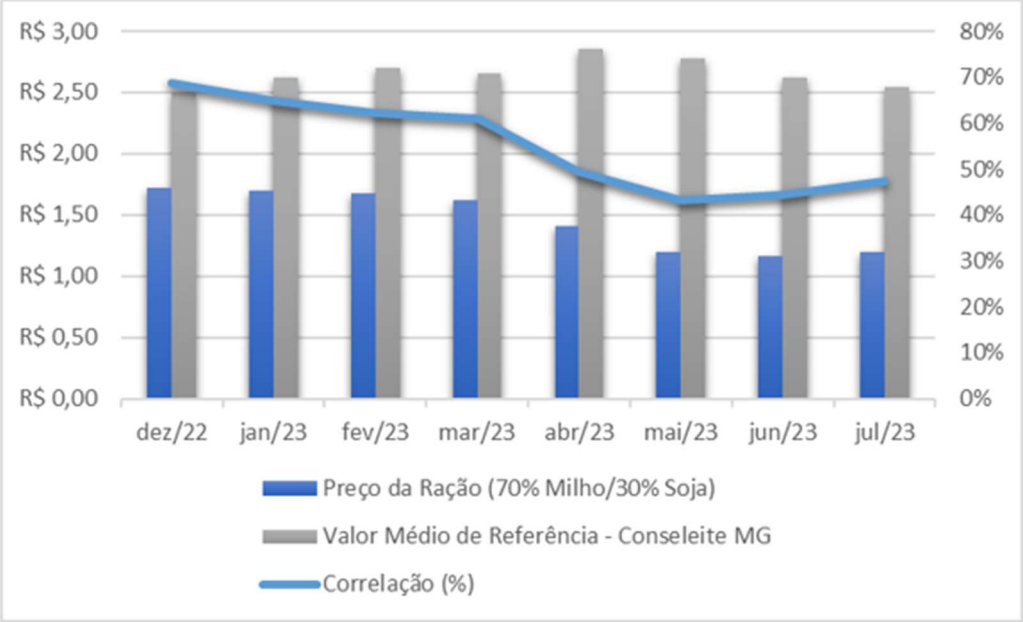


Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Um dos principais fatores que refletiram nesta alta foi a melhora na relação leite x concentrado nos últimos meses, principalmente em decorrência da queda no custo do milho e da soja, principais insumos concentrados utilizados na produção leiteira e que representam o maior custo da atividade. A melhoria nesta correlação favorece o aumento do fornecimento destes alimentos aos animais, contribuindo com a melhoria da produtividade dos rebanhos e refletindo diretamente na alta dos volumes captados pelos laticínios. Além disso, o ano de 2022 foi marcado por uma forte seca no sul do país, refletindo no crescimento percentual desta região em 2023.

Embora o preço do leite tenha recuado a partir de abril/23, o preço das comodities caiu em uma maior amplitude e velocidade, conforme demonstrado no gráfico 02. Ao compararmos julho/23 a janeiro/23, mês em que os patamares de produção ainda não superavam 2022, houve uma queda de 3,1% no preço do leite pago ao produtor, segundo os valores médios de referência do Conseleite MG e uma baixa de 29,4% no preço da ração ao utilizarmos uma composição de 70% Milho e 30% de Farelo de Soja.

Gráfico 2 - Correlação preço do leite pago ao produtor x preço da ração.



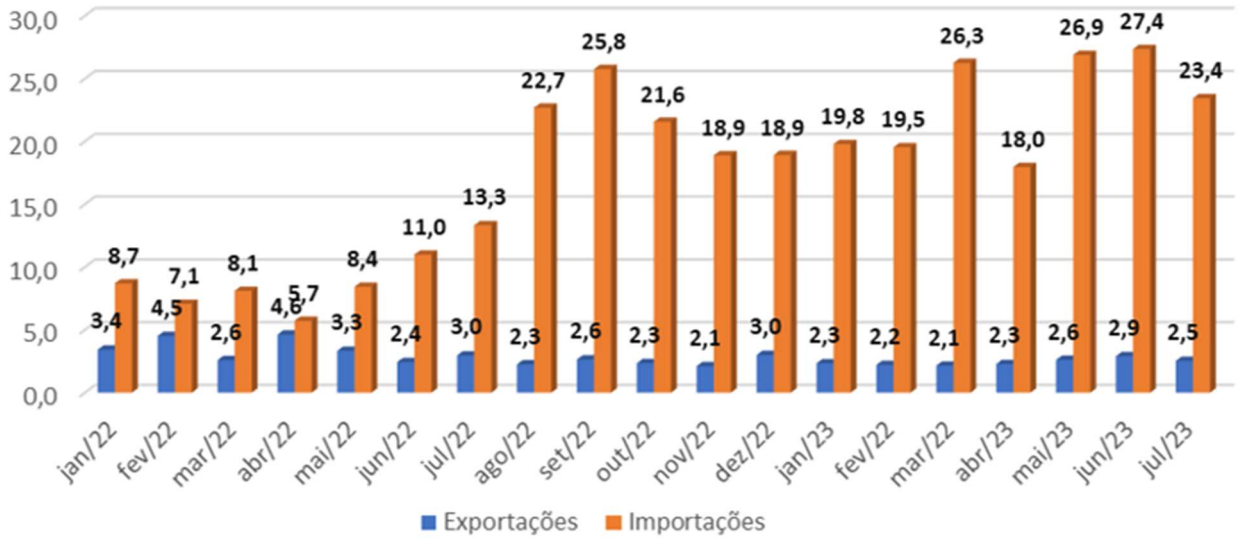
Fonte: Sistema Faemg Senar (2023).

Porém, o aumento da produção ainda não foi suficiente para suprir a demanda interna e, atrelado a outros fatores, houve um reflexo direto nos volumes de importação. Somente no primeiro semestre o país já importou o equivalente a mais de 1 bilhão de litros, superando em quase 300% o mesmo período do ano anterior.

O mês de julho fechou com volumes inferiores de importações de lácteos quando comparados a maio e junho deste ano, porém, em patamares ainda superiores em relação aos anos passados, com um aumento de 75,8% em relação a julho/22. No mês, foram 23,4 toneladas de produtos importados, o que equivale 180 milhões de litros de leite. As exportações também apresentaram queda neste período, totalizando 2,5 toneladas, uma retração de 14,5% e 12,8% em relação a julho/22 e junho/23, respectivamente.

Deste volume importado, 45,1% tiveram como origem a Argentina, 44,7% o Uruguai, 4,6% o Paraguai e o volume restante ficou distribuído entre Chile, EUA e demais países. Em relação os derivados lácteos importados, o leite em pó representou 71%, seguido dos queijos que tiveram uma participação de 14,7% e, em terceiro lugar, o soro de leite contribuindo com 7,4% dos produtos importados, seguido dos demais derivados que somaram os 6,3% restantes.

Gráfico 3 - Balança Comercial Brasileira de Lácteos (em milhões de toneladas).



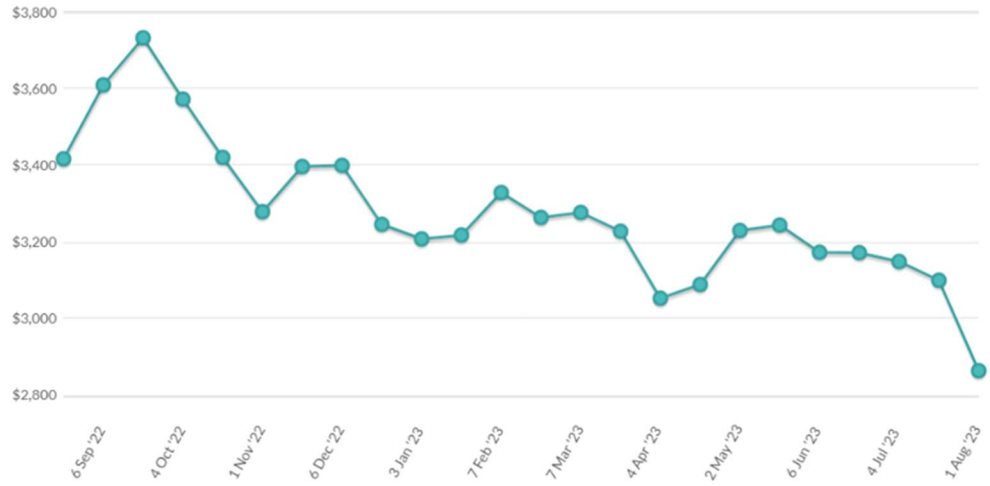
Fonte: Agrostat/MAPA (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

O Brasil é um país importador de leite e a entrada destes volumes é importante para que haja um equilíbrio no mercado e não falte produto nas prateleiras, além de estar dentro dos acordos do Mercosul. Porém, a partir do segundo semestre de 2022 o volume importado triplicou, causando um desequilíbrio na cadeia. Este fato ocorreu principalmente devido ao aumento da diferença do preço pago no produto nacional em relação aos demais países do Mercosul – principalmente Argentina e Uruguai, principais países exportadores de lácteos para o Brasil. Em função da Tarifa Externa Comum de 28% sobre os lácteos provenientes de outras origens, estes tornam-se pouco competitivos à matéria-prima nacional.

Enquanto o leite brasileiro está próximo à US$ 0,55/litro, o leite uruguaio e argentino está chegando ao Brasil a cerca de US$ 0,45/litro. Ressalta-se que nestes países existem programas de subsídio ao produtor rural, impostos e custos logísticos menores que contribuem para um custo de produção inferior, tornando-se injusta uma simples comparação.

No mercado internacional, o último leilão GDT - realizado no dia 01/08 - apresentou uma relevante queda de 7,61%, fechando o preço do leite em pó integral em US$2.864/tonelada e o desnatado em US$2.454/tonelada, seguindo mais competitivos do que a matéria-prima nacional e, consequentemente, favorecendo as importações.

Gráfico 4 - Preços Médios do Leite em Pó Integral no Mercado Internacional (U$/tonelada)

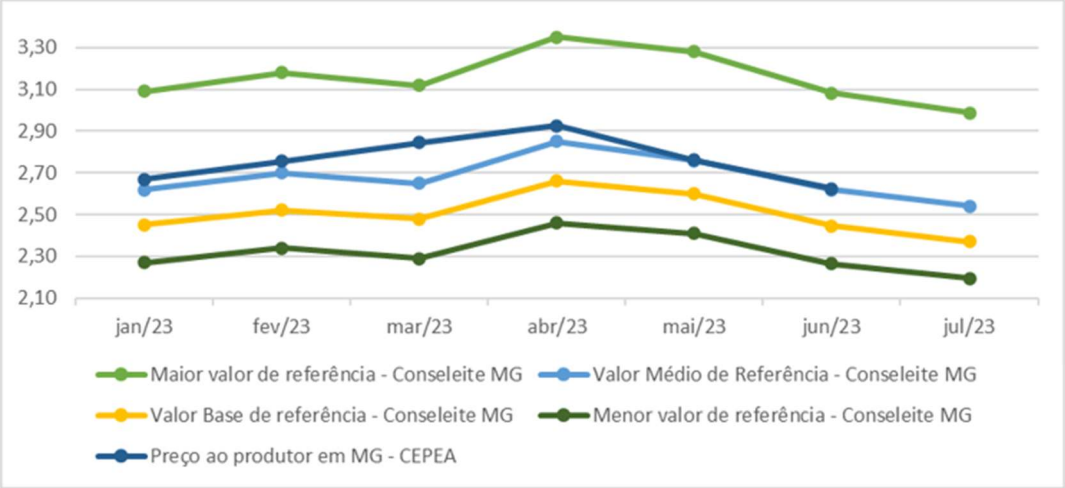


Fonte: Global Dairy Trade (2023).

Estes altos volumes a baixos preços têm pressionado diretamente o mercado, refletindo na queda da competividade dos produtos nacionais e, associado a um quadro de baixo consumo, tem gerado estoques nas indústrias e, consequentemente, reduzido a capacidade de pagamento ao produtor rural.

Em julho/23 houve queda no preço e no volume de venda dos principais derivados lácteos produzidos no estado. Para o leite em pó, principal produto produzido (e que representa o maior volume de importações), houve uma queda de 5,6%, o leite UHT apresentou um recuo de 2,0%, o queijo muçarela e o leite condensado baixaram, respectivamente, 0,7% e 2,5% em relação a junho/22. Ao considerar a participação destes produtos no mix de comercialização do estado, o Conseleite MG apontou uma queda de 3,1% no valor de referência para o leite entregue em julho/23 a ser pago em agosto/23, com um valor médio de referência de R$ 2,5391.

Gráfico 5: Série de preços médios (líquidos) recebidos pelo produtor em 2023 (R$/litro).



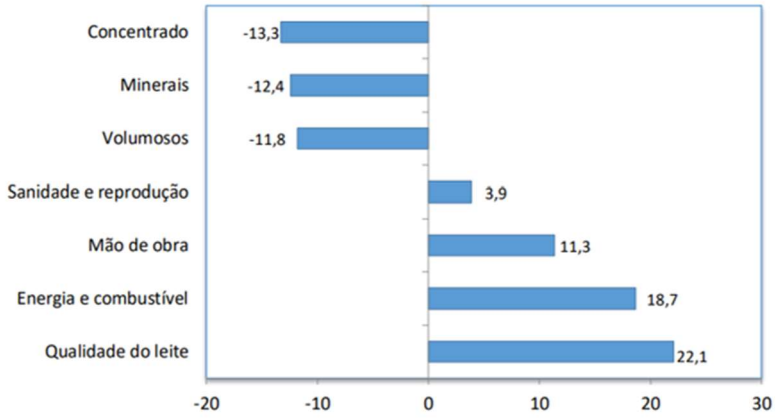
Fonte: Cepea-Esalq/USP e Conseleite-MG (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Lembrete: Na página do Conseleite MG é possível realizar a simulação de acordo com os resultados de Qualidade e Volume da propriedade: http://www.conseleitemg.org.br/.

Após três meses consecutivos de queda, julho/23 fechou com alta no Custo de Produção de Leite em Minas Gerais, segundo dados do ICP-Leite Embrapa. Este aumento é reflexo do crescimento nos preços do milho e da soja que impactaram diretamente no custo com o Concentrado, que acumulou uma inflação de 1,6% no mês. Os custos com Sanidade/reprodução (+1,3%), Energia/combustível (+0,6%) e Qualidade do Leite (+0,2%) também apresentaram alta em relação a junho/23. Os Volumosos e Minerais apresentaram queda de 0,6% e 2,9%, respectivamente.

Ao considerar os pesos das famílias avaliadas, o mês fechou com uma alta 0,5%, impactado principalmente pelo aumento dos Concentrados em julho/23, o maior custo da atividade leiteira, porém, no acumulado do ano, observa-se uma retração de 4,5% no custo de produção de leite, puxado pela queda nos custos das famílias dos Concentrados, Minerais e Volumosos e alta nas despesas com Sanidade, Reprodução, Mão-de-obra, Energia, Combustível e Qualidade do Leite, conforme demonstrado no gráfico 06.

Gráfico 6 - Variação acumulada de jan/23 a jul/23, por grupos de despesa (%)



Fonte: ICPLeite/Embrapa (2023).

ANÁLISE PRODUTORES PROGRAMA ATEG-BALDE CHEIO

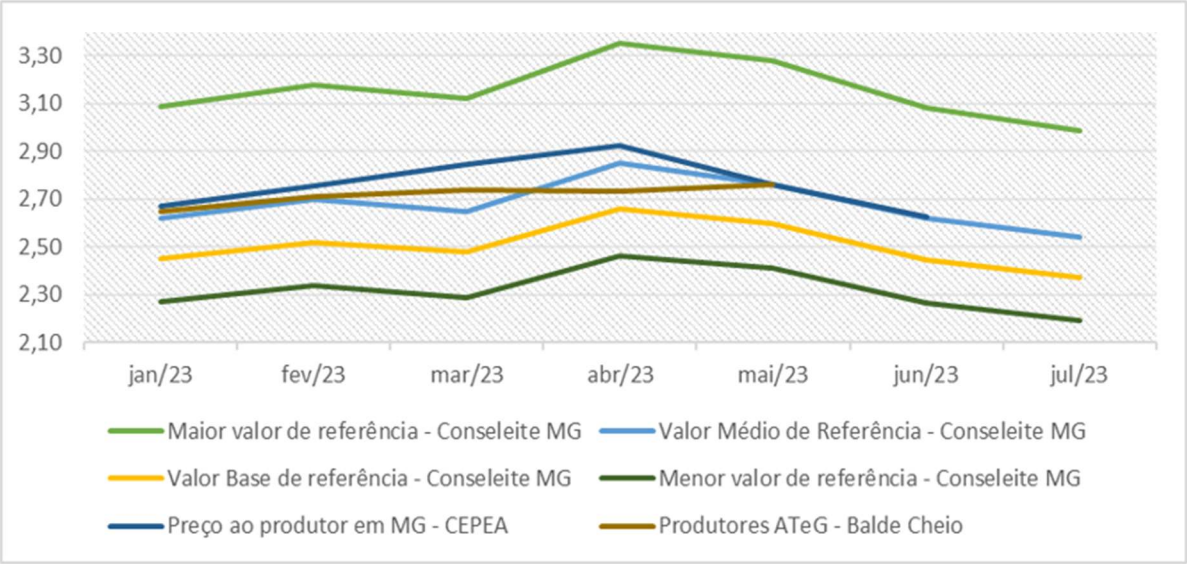
Os indicadores apresentados têm como base os dados coletados mensalmente pelos técnicos de campo do ATeG nas propriedades atendidas pelo programa nos meses de julho de 2022 a junho de 2023, initerruptamente. Das 5.872 propriedades que receberam atendimento, 1.696 apresentaram 12 lançamentos de dados referentes a ao período destacado anteriormente e, com base nessas propriedades, foram calculados os números apresentados neste Boletim.

A produção média dos pecuaristas atendidos, neste período, foi de 218,7 litros/dia, com uma média de 10,91 litros/vaca em lactação/dia. Quanto ao preço recebido pelos produtores do programa, no

gráfico 7, é possível observar que houve uma alta correlação com à curva dos valores de referência do valor médio do Conseleite MG e Cepea-MG ao longo de todo o ano, com exceção de abril/23.

Estes resultados reforçam que o Conseleite Minas se tornou uma importante ferramenta de previsibilidade para os produtores e indústrias e deve ser constantemente divulgado pelos técnicos e supervisores do ATeG para que ampliem o conhecimento e a aplicabilidade a campo.

Gráfico 7 - Preços recebidos pelos produtores do ATeG em 2023 em comparação com os valores de referência do Cepea-MG e Conseleite-MG (R$/litro).

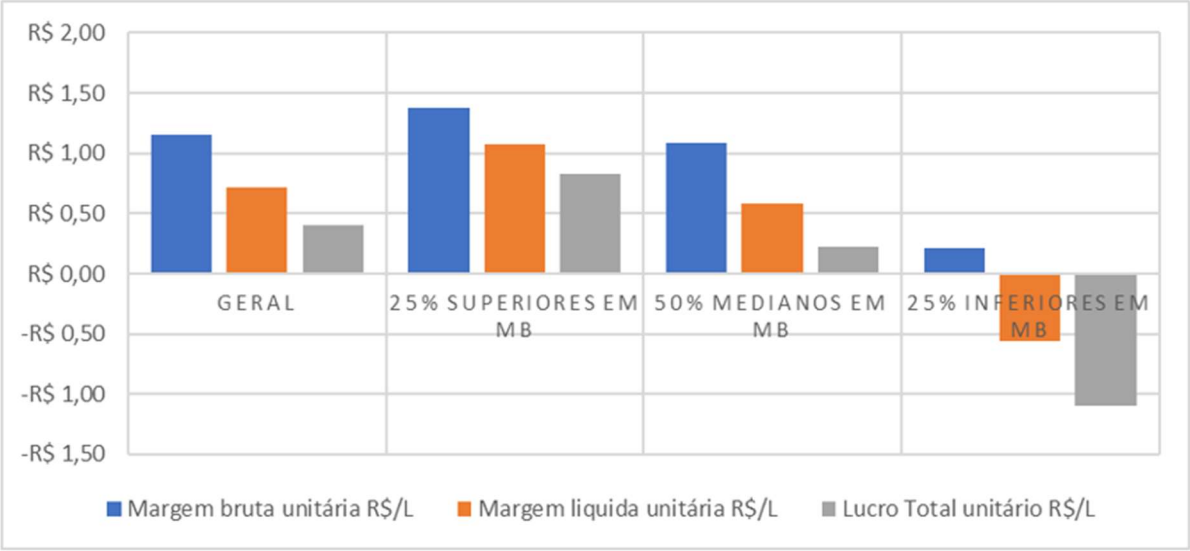


Fonte: Sisateg Leite (2023), Cepea/Esalq-USP, Conseleite-MG. Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Para a análise do Custo de Produção do programa, as propriedades foram estratificadas em quatro grupos a partir dos resultados de Margem Bruta no último ano avaliado (jul/22 a jun/23):

- Geral: 1.696 produtores avaliados
- 25% superiores: 424 produtores avaliados
- 50% medianos: 848 produtores avaliados
- 25% inferiores: 424 produtores avaliados

Gráfico 8 - Comportamento da Margem Bruta, Margem Líquida e Lucro (R$/litro) nos quatro grupo avaliados.



Fonte: Sisateg Leite (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Ao avaliarmos todos os produtores do projeto (Geral), observa-se que as propriedades apresentaram um Custo Operacional Efetivo (COE), ou seja, um desembolso direto com a produção de R$ 1,99 por litro de leite, representando 72% em relação ao valor recebido. Quando adicionamos os custos com mão de obra familiar e da depreciação, ou seja, o Custo Operacional Total (COT), constitui 88% do preço recebido por litro de leite. Nessa amostra de propriedades, o custo total para a produção de leite, considerando o custo de oportunidade do capital ficou em 99% em relação ao preço recebido pelo litro de leite. Esses valores demonstram que, a curto e a médio prazo, os produtores sobrevivem da atividade, deve ser bem trabalhada para que se mostre atrativa economicamente a longo prazo.

Das 1.696 propriedades avaliadas, 1.348 apresentaram margem líquida positiva, demonstrando que mais de 79,5% dos produtores têm condições de se manter na atividade no curto e médio prazo. Dos produtores que apresentaram margem líquida positiva, os 25% superiores obtiveram uma taxa de retorno do capital sem terra de 26% no período avaliado, enquanto os 25% inferiores apresentaram resultado negativo (-6%).

Tabela 1 - Resultados zootécnicos dos produtores atendidos pelo ATeG no último ano.

CUSTO DE PRODUÇÃO	GERAL	25% SUPERIORES	50% MEDIANOS	25% INFERIORES
Vacas em lactação / Total de vacas (%)	70%	73%	69%	63%
Vacas em lactação / rebanho %	34%	37%	33%	29%
Produção / vaca em lactação (L/vaca/dia)	10,91	12,90	9,75	8,15

Fonte: Sisateg Leite (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Quando avaliamos indicadores zootécnicos, é possível comprovar a correlação direta da eficiência do rebanho com a rentabilidade da atividade. Produtores com melhores resultados em Margem Bruta apresentaram uma melhor correlação entre vacas em lactação sobre o total de vacas e total do rebanho, além de uma maior produtividade em litros por dia, demonstrando uma maior eficiência reprodutiva e produtiva.

Esses resultados mostram que, o perfil de produção dos produtores atendidos pelo ATeG Balde Cheio é predominantemente semelhante e todos os avaliados receberam, no mínimo, um ano de assistência técnica e gerencial, portanto, é importante que a parte técnica seja bem orientada e seguida pelo produtor rural para que isto reverta em dinheiro na conta no final do mês.